



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Germinação e dormência de sementes em ecótipos de Paspalum lepton
<b>Autor</b>	JÚLIA LONGHI
<b>Orientador</b>	ANDRÉ PICH BRUNES

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Bolsista:** Júlia Longhi

**Orientador:** André Pich Brunes

**Trabalho:** Germinação e dormência de sementes em ecótipos de *Paspalum lepton*

O gênero *Paspalum* é originário da América e sua maior diversidade é encontrada no Bioma Pampa. Este, ocupa uma área de 17 milhões de hectares sendo que apenas 36% desta área encontra-se preservada. A grama cinzenta (*Paspalum lepton* Schult.) é uma planta perene da família Poaceae cujo hábito de crescimento é rizomatoso e apresenta resistência moderada ao frio e à seca, adaptando-se bem a solos arenosos com substrato frágil. Tais fatores demonstram a importância da coleta e conservação do germoplasma desta espécie visando obter variabilidade genética com o intuito de obter plantas com potencial de restauração de áreas degradadas. No entanto, um fator que pode ser limitante para utilização desta espécie são as sementes que podem apresentar dormência estrutural, impedindo as trocas gasosas e absorção de água devido a impermeabilidade do pericarpo, e dormência devido a imaturidade do embrião. Por conseguinte, o objetivo do presente trabalho foi estudar a germinação, o vigor e a dormência de sementes em ecótipos de *P. lepton* coletados em diferentes regiões do Rio Grande do Sul. O experimento foi conduzido no Laboratório de Sementes da Faculdade de Agronomia da UFRGS, Porto Alegre – RS. Utilizando sementes de quatro ecótipos de *Paspalum lepton* submetidas a diferentes tempos de imersão em ácido sulfúrico: 0 (controle), 3, 6, 9 e 12 minutos em ácido sulfúrico concentrado (96%). Após o período de imersão em H<sub>2</sub>SO<sub>4</sub>, as sementes foram lavadas com água destilada e imediatamente usadas nos seguintes testes: germinação e índice de velocidade de germinação. O teste de germinação foi conduzido com 4 subamostras de 50 sementes de cada tratamento, postas para germinar em caixas gerbox sobre duas folhas de papel mata-borrão umedecidas com solução de nitrato de potássio a 0,2 %. Posteriormente as caixas foram acondicionadas em um B.O.D com temperatura alternada de 20 e 30 °C e fotoperíodo de 16 horas luz e 8 horas escuro. Ao sétimo dia determinou-se a primeira contagem de germinação (PCG) e ao vigésimo oitavo dia a germinação. O índice de velocidade de germinação (IVG) foi realizado de maneira semelhante ao teste de germinação determinando o percentual de plântulas normais germinadas a cada dia, número de plântulas emergidas por dia, até que esse número fosse constante. Dividiu-se esse número pelo número de dias transcorridos da data de semeadura, obtendo-se os índices diários. Estes foram somados, calculando-se o IVG final para cada repetição. O resultado foi calculado pelo somatório de sementes germinadas a cada dia dividido pelo número de dias decorridos desde a semeadura até a germinação. Os dados do experimento ainda estão sendo coletados, devendo ser analisados na sequência. Previamente observou-se alto percentual de dormência no tratamento controle em todos os ecótipos estudados.